

EDUCAÇÃO FÍSICA E LITERATURA: Relato de Experiência

Ludmila Siqueira Mota Viana¹

Resumo: É possível pensar numa composição entre a Educação Física, Literatura e linguagem? A incorporação da literatura nas reflexões concernentes à Educação Física poderia auxiliar na configuração de uma outra lógica para pensar a cultura corporal e os fenômenos a ela ligados. Este artigo é a síntese do relatório de uma experiência didático-pedagógica em Educação Física realizada na Escola em que atuo com turmas 9º anos da II Fase do Ensino Fundamental, o qual foi utilizado a música como instrumento facilitador para compreensão de elementos da cultura corporal, em específico, o universo do futebol. A vivência com alunos do Ensino Fundamental possibilitou tecer considerações acerca da prática docente em Educação Física e sua relação com a literatura na realidade da escola, permitindo assim, uma possibilidade didática para o ensino da educação física, aliada a possibilidade de fruição estética permitida pela literatura.

Palavras Chaves: educação física, literatura, música.

*... Aonde leva essa loucura?
Qual é a lógica do sistema?
Onde estavam as armas químicas?
O que diziam os poemas?...*

(Engenheiros do Hawaï – Armas químicas e poemas)

Introdução

O desafio ao realizar este estudo é o de traçar relações existentes entre educação física e literatura na educação, de modo que ele possa servir de referencial teórico para o trabalho com a educação física, seja na escola, seja em outros ambientes em que se tenha como objetivo a educação.

Para entender/explicar melhor a literatura como facilitadora de uma educação que priorize todas as dimensões do ser humano é que nos propomos neste trabalho a estudar elementos da estética que possam contribuir para a elaboração de uma fundamentação teórica sobre o ensino da educação física. Elegemos para produção deste artigo, os seguintes objetivos:

- desenvolver uma fundamentação teórica para a literatura na educação física
- contribuir para o ensino da educação física como um espaço facilitador/estimulador de mudanças humanas e sociais.

O que irei relatar aqui fez parte da sequência didática do conteúdo da educação física escolar, futebol, ministrado para as turmas de 9º anos da II Fase do Ensino Fundamental, na escola em que atuo como professora de Educação Física, durante o II bimestre do ano letivo de 2015, o qual foi utilizado a música como instrumento facilitador para compreensão de elementos da cultura corporal, em específico, o universo do futebol.

¹ Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás; Professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia, discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Básica do CEPAE – UFG.

A escolha sobre o tema, música e futebol surgiu durante as aulas da disciplina Fundamentos Teórico-metodológicos do Ensino de Literatura do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - CEPAE da Universidade Federal de Goiás – UFG, que despertou em mim uma fruição estética nunca antes percebida. E se essa apreciação estética provocou em mim a possibilidade de humanização e emancipação acerca da cultura corporal, que é o objeto da educação física, será que o mesmo poderia ocorrer com os meus alunos? Será que a literatura poderia ampliar em meus alunos a compreensão de mundo acerca do futebol, suas implicações e características?

Tenho observado no ensino da educação física, até mesmo em minhas práticas pedagógicas, uma ausência do caráter estético, de formação de sentidos e sensibilidades humanas, necessária para a emancipação do homem. Na atualidade, grande parte do ensino, em especial da educação física, quase nunca o aluno é levado a realizar uma atividade de leitura ou atividade interdisciplinar de um texto ou obra literária. Primeiramente, por não ser a literatura o objeto da educação física, em segundo, por excluir do ensino de educação física a vivência estética da cultura corporal através da obra literária.

Embebida dessa avalanche de dúvidas e sentimentos, é que me enveredei nos caminhos da literatura e como poderia se dar essa relação com a educação física. Como não domino os gêneros textuais e obras literárias, busquei na música popular um caminho para despertar esses conhecimentos nos alunos. Teremos na sequência deste relato de experiência, mais uma possibilidade didática para o ensino da educação física, aliada a possibilidade de fruição estética permitida pela literatura.

Fundamentação Teórica

Candido (1998, p. 11) conceitua literatura como tudo o que aparece fixado por meio das letras – obras científica, reportagens, notícias, textos de propaganda, livros didáticos, etc. De uma maneira mais ampla, Candido (1995, p. 174) chama de literatura todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de sociedade e de cultura. Vista deste modo, a literatura é uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.

A função da literatura está ligada à complexidade da natureza, que explica o papel humanizador. Candido distingue três funções:

(1) como construção de objetos autônomos como estrutura de significados; (2) como forma de expressão, isto é manifestação de emoções e visão de mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) como forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (1995, p.176)

A perspectiva que orienta este relato concebe a literatura que trata de sentimentos, sensações, como forma de expressão, manifestação de emoções e visões de mundo: a literatura que humaniza o homem.

Candido (1995, p.177) afirma que o primeiro nível humanizador da literatura é a construção do seu objeto, a palavra, pois esta comunica-se com o espírito. O poeta (narrador, autor) tira as palavras do nada e as dispõe como um todo articulado, em consequência, a produção literária nos deixa mais capaz de ordenar a nossa mente e sentimentos, que num sentido inverso, organiza a visão que temos do mundo, ou seja, nos organizamos para depois organizarmos o mundo, e assim nos humanizamos.

A produção literária satisfaz as necessidades básicas do ser humano e através dessa incorporação que nos cerca e que enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. O texto literário é o resultado de um processo de escolha e arranjo das palavras, de tal forma que elas provoquem alguma sensação em quem as lê. Ocorre humanização por meio do conhecimento oriundo da palavra articulada. A humanização nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, sociedade e o semelhante.

Podemos entender humanização como *processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, aquisição do saber, a percepção da complexidade do mundo e dos seres* (Candido, 1995, p.180). Essa sensação é a emoção despertada pelo prazer estético. A junção dos elementos do estético aliados ao conteúdo permitem a emancipação do ser humano, ou seja, a compreensão do real e adoção de uma atitude libertadora. *A eficácia humana é função da eficácia estética, e, portanto, o que na literatura age como força humanizadora é a própria literatura, ou seja, a capacidade de criar formas pertinentes* (Candido, 1995, p. 182).

Num outro conceito, encontrado no Dicionário Aurélio: a literatura é *qualquer dos usos estéticos da linguagem*. E linguagem é toda forma de expressão: pela palavra, pela imagem, pelos sons... E todas essas formas de expressão são arte: a literatura é a arte da palavra expressa no texto, na pintura, na dança e na música.

Além da função de satisfazer à necessidade universal de fantasia e contribuir para a formação da personalidade, a literatura teria a função de conhecimento do mundo e do ser, uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão, uma construção de

objetos autônomos (Candido, 1995). Ou seja, função da literatura como representação de uma dada realidade social e humana, que faculta maior percepção desta realidade.

Dessa forma, a literatura contribui fortemente para a formação integral da pessoa. Ela é imprescindível e deve fazer parte da vida das pessoas de maneira constante, pois fornece a base cultural necessária ao indivíduo para viver plenamente sua subjetividade integrada à sua vida prática. Portanto, a literatura exerce uma função social importante. Assim, a experiência vivenciada pelo leitor literário está diretamente relacionada ao horizonte de sua expectativa, em sua compreensão do mundo, como ao seu comportamento social.

Mas o quê a literatura pode com a educação física? É preciso antes definir sobre o que trata a educação física.

O termo Educação Física (EF) abrange as atividades pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal e que tem seu lugar na instituição educacional. Assim,

o termo educação física se refere ao conjunto das atividades corporais que foram assimiladas e sofreram um tratamento pedagógico para entrar na escola como componente curricular. E os conjuntos de práticas corporais que estão fora da escola, e que, portanto, não foram pedagogizadas para este espaço, o autor denomina de cultura corporal ou cultura de movimento. (CAPARROZ, 2007, p. 72)

Martins (2002, p. 180) diz que é fundamental termos clara a função social da EF no currículo escolar, com o objetivo de inseri-la na escola não mais como atividade descolada do núcleo central. Devemos incorporar a tese de que a EF, ou qualquer outra disciplina, é (...) *legítima ou relevante (...) quando a presença do seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão* (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 29). Porém, acreditamos que nenhuma disciplina por si só, é capaz sozinha de promover a transformação social dos educandos, por isso nenhuma disciplina curricular deve ser pensada e construída em si mesma, mas em processos integrados e interdisciplinares.

Conforme Carmo (2009) é papel da escola formar cidadãos, dar aos alunos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo em evolução, bem como orientá-los para a vida. Para tanto, torna-se necessário ao professor o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar, além da abertura, em suas aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. Pois, *apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudo, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade*. (LIBÂNEO, 1998, p. 42 *apud* CARMO, 2009, p. 01)

Vago (1999) defende a ideia de que a educação física está presente na cultura escolar, como uma área do conhecimento responsável pela problematização e pela prática da cultura corporal de movimentos produzida pelos seres humanos, sendo assim, a escola é um dos lugares dessa produção. A educação física em âmbito escolar deve contribuir para a afirmação dos interesses populares, na medida em que trata de conhecimentos historicamente produzidos e acumulados de forma crítica para que o aluno seja capaz de identificar as contradições sociais e se identificar como sujeito produto e produtor histórico-social. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Percebo então, a prática da Educação Física como uma prática pedagógica, que surge

de necessidades sociais concretas. Sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50)

Para Vygotsky (2014) a linguagem é o comportamento mais importante do uso de signos culturais porque é responsável pelas interações sociais, é a fonte de conhecimento. A aproximação da literatura com todas as experiências histórico-culturais vividas pelas crianças se consolidará na linguagem. Literatura é linguagem. A literatura não será elemento constitutivo na realização da essência humana se ela não existir como produção histórico-social, ou seja, a medida que o ser humano não se apropria dela estamos diante de um processo de alienação.

O que isso tem a ver com a Educação Física? O corpo, o movimento é também linguagem. Segundo Gonçalves (1994), a Educação Física, partindo do movimento corporal, envolve o homem como uma totalidade. A prática pedagógica pode ser um meio de levar o aluno a uma maior liberdade subjetiva, possibilitando a ele ampliar seu campo de experiências e integrar suas condutas corporais em um nível superior de integração; a incentivá-lo na conquista da liberdade subjetiva, levando-o a desenvolver a consciência crítica e a vivenciar o sentido da responsabilidade social.

Baseada no Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade e, como tal, precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola, pois a sua ausência impede que o homem e a realidade sejam compreendidos em sua totalidade.

Buscamos a compreensão da Educação Física como linguagem corporal e, como tal, veículo e objeto de comunicação e de interação sociocultural. E sendo a linguagem corporal o objeto da Educação Física e que, na escola, tem por objetivo:

[...] desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, dança, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38)

Gonçalves (1994, p.98) afirma que a linguagem, possibilitando a ação comunicativa, é uma forma da práxis humana com um grande potencial transformador na luta pela libertação do homem, e por meio dela, o homem assume-se como ser social. Para a Educação Física, é de fundamental importância a compreensão da linguagem, para que um dos seus objetivos possa ser a articulação do gesto com a palavra, buscando a harmonia do ser humano.

Equivoca-se o professor de Educação Física que privilegia apenas o movimento como conteúdo de suas aulas, deixando de lado a leitura e a produção de escrita como forma dos alunos registrarem as suas sensações e impressões a respeito de qualquer vivência que tenha acontecido durante a mesma, estimulando as suas abstrações, uma vez que fazer é fundamental, mas fazer e refletir sobre é capacidade humana vital. (GONÇALVES, 2000, p.59).

O professor de educação física reserva à literatura um papel totalmente contrário ao seu, tendo nela apenas como um instrumento da língua portuguesa. Ao contrário dessa perspectiva, a educação física pode estabelecer diálogos com a literatura, para compreender, aprender, dialogar, questionar os aspectos da cultura corporal, podendo desenvolver com ela a sensibilidade estética, nas mais diferentes visões de mundo, pois a literatura nos mostra como se pensa, como se sente e possibilita uma ampliação de horizontes, já que oportuniza aos indivíduos uma posição crítica a diversidade vivenciada pelo leitor.

Saviani (1995) afirma que a educação coaduna-se com a riqueza cultural humana existente. É preciso que o aluno entre em contato com o patrimônio literário, seja ele manifestado nas artes como na música. Essa é uma responsabilidade à qual a educação emancipadora não pode furtar. Sendo assim, a literatura universal deve ser socializada como conteúdo indispensável para melhor compreensão da *complexidade do mundo e dos seres*, como diz Antônio Candido (1995, p.3).

Assim como a literatura, a música tem o interesse de despertar os sentidos, a emoção, ela também faz uso de metáforas, comparações, sinestésias e denuncia o mundo com suas contradições, as figuras de linguagem que conhecemos e são exploradas na sonoridade

das palavras. Intelectualizada pela palavra, a música pertence as manifestações coletivas do povo.

O texto literário é uma unidade de sentido (estrutura linguística) em relação a uma situação de vida (estrutura pragmática) (Rojo, 2000, p.165). A leitura do texto literário pressupõe não apenas o reconhecimento do sentido literal das palavras constitutivas do texto, mas envolve também a interpretação semântica, ou seja, um material literário não precisa ser feito de palavras incompreensíveis, mas deve conter uma relação dialógica do leitor com seu mundo. Assim, utilizamos a música como uma linguagem literária que produz relação com o mundo dos alunos, de modo a promover o prazer da leitura e possibilitar o desenvolvimento de uma postura crítica e a dialética do que é lido perante o mundo que esse traduz.

A leitura crítica e reflexiva pode libertar o leitor. Tem uma função emancipatória do leitor, no sentido de que a compreensão do mundo repercute também em suas formas de comportamento social. Essa relação intrínseca entre educação física e leitura-reflexão-visão do mundo pode ser melhor entendida quando nos detemos ao uso de obras literárias que refletem os aspectos da cultura corporal, como no caso deste relato, o uso da música *Brazuca* – Gabriel Pensador e *Aqui é o país do futebol* – Wilson Simonal.

Relatando a experiência

Desenvolvi o trabalho nas turmas de 9º anos da II Fase do Ensino Fundamental da escola onde atuo como professora de educação física há 12 anos, conveniada com a Secretaria da Educação de Goiás - SEDUC. É importante relatar que a SEDUC estabelece um programa curricular que divide os conteúdos por bimestres, que deve ser seguido por toda a rede estadual de ensino. O conteúdo previsto pelo Currículo de Referência Estadual prevê o eixo temático “Ginástica e suas manifestações culturais” para o II bimestre, porém por critérios de organização pedagógica, o eixo temático “Esporte e a Construção da Cidadania” foi desenvolvido no 2º bimestre, fazendo assim uma inversão de conteúdos entre os bimestres.

Os objetivos para desenvolvimento do eixo temático foram: (1) Compreender as relações entre o esporte (Futebol) e os problemas sociais; (2) Desenvolver a sensibilidade estética e o senso crítico; (3) Estabelecer relações entre o lido/vivido ou conhecido (conhecimento de mundo).

O futebol é uma das formas de expressão do brasileiro. Nele, a pessoa expressa suas alegrias, tristezas, frustrações, conquistas, etc. As manifestações artísticas também não

ignoram este fenômeno. Por isso, podemos encontrar o futebol na pintura, na música, na poesia, nas crônicas, na literatura, etc. Partindo deste pressuposto, percebemos que o futebol é capaz de se relacionar com os mais diversos interesses que não sejam apenas aqueles ligados à prática da modalidade com intencionalidade técnica e tática.

Elegemos para execução deste relato, músicas que têm como tema o futebol. Algumas destas músicas podem nos auxiliar na compreensão não somente do futebol, mas uma compreensão histórica de nosso país, pois cantam e retratam nossa história, como por exemplo, durante a realização da Copa do Mundo no México em 1970, a famosa música “*Pra frente Brasil, salve a seleção*” a qual o governo militar brasileiro, para esconder o que de fato acontecia nos porões da ditadura, se tornou indispensáveis naquele momento para concretizar seus objetivos políticos de legitimação de um sistema de governo, e usou seus versos em propagandas para gerar um clima de unidade nacional. Assim, a análise das letras de músicas nos revela possibilidades diferenciadas sobre a situação social, nos auxilia em uma reflexão sobre a conjuntura política-econômica e pode contribuir para a compreensão de como o futebol foi e vem sendo utilizado e praticado na sociedade brasileira.

É partindo deste pressuposto que a música, sua poesia, nos aparece como mais uma fonte para o trabalho da disciplina de educação física em sala de aula. Gostaria de destacar que não pretendo distanciar da especificidade da educação física, renegando aspectos técnico-táticos ao ensino dos esportes. Mesmo porque a própria música nos apresenta também possibilidades de trilhar por esse caminho.

Apesar do leque extenso de músicas sobre o futebol, elegi duas para discussão com os alunos, uma vez que o tempo pedagógico da disciplina educação física na escola é de apenas duas aulas semanais.

Inicialmente, os alunos fizeram uma leitura das músicas *Brazuca* – Gabriel Pensador e *Aqui é o país do futebol* – Wilson Simonal. Ao serem questionados se já conheciam as músicas lidas, a maioria nunca tinha ouvido. A seguir, os alunos ouviram as músicas e cantaram junto sua letra. Durante toda a atividade foi realizado uma comparação entre as duas letras, o que uma completava na outra.

Após este primeiro contato, os alunos foram questionados sobre a situação descrita no poema, afinal, qual menino um dia, nunca sonhou em ser jogador de futebol? É fato que podemos encontrar nesses garotos que sonham em serem craques da bola, além do prazer que o jogo proporciona, um meio de ascensão social, uma vez que o dinheiro que gira em torno do esporte é muito alto. Temos aí, uma reflexão sobre os investimentos no esporte, o crescimento das escolinhas de futebol, a isenção fiscal sobre os clubes, dinheiro e tempo

que a televisão investe no futebol, além das transações milionárias sobre o “passe” dos jogadores.

A música “*Brazuca*” retrata a vida de um menino pobre, nascido em favela, não tendo grandes oportunidades de se estabelecer como cidadão. Porém, com o futebol, consegue alcançar a fama e o reconhecimento social, tão diferente da época de sua infância miserável nos morros. O personagem atende pelo apelido de *Brazuca*, que representa os infinitos jovens brasileiros pobres que veem no futebol, talvez, a única esperança de atingir o sucesso na vida. Há exemplos de brazucas reais, como o “rei” do momento, Neymar. O problema é que se tratam de exceções. Tais exemplos são usados por discursos neoliberais, que julgam como sendo fácil se tornar um grande jogador, milionário e reconhecido mundialmente, deixando de lado uma gama imensa de fatores que contribuem para todo esse processo e, dessa forma, acaba despejando nas costas de cada jovem a responsabilidade por seu próprio futuro, exemplificado no trecho “*No país do futebol, o sol nasce para todos, mas só brilha para poucos...*”.

Na canção, *Brazuca* tem como contraponto a figura de Zé Batalha, seu irmão. Arrimo de família, sustenta sua mãe e *Brazuca*, trabalhando desde pequeno. Para sua infelicidade, não nasceu com o “dom da bola” e nem teve muito tempo para arriscar. Não teve infância. Não teve educação. Não teve chances.

Contrapondo a música de Wilson Simonal, o papel em destaque do futebol na história de *Brazuca* não é o de ópio do povo, mas sim de válvula de escape para aqueles que não têm grandes oportunidades. O futebol é uma Mega-Sena mais acessível. A música de Wilson Simonal – “*Aqui é o país do futebol*” tem por objetivo promover uma reflexão sobre a alienação da vida social do trabalhador provocada no povo brasileiro por esse esporte. Seu prazer, seu lazer seria como o “pão e circo” da época do Coliseu romano. Os momentos vividos em nosso país, com e as manifestações de rua ocorridas em junho/2013, escândalos de corrupção na FIFA e na CBF e transações de dinheiro ilegal são esquecidos quando a “bola rola” nos gramados do país. Tal conclusão torna - se evidente ao se observarem os seguintes versos: *Brasil só é futebol / Nesses noventa minutos / De emoção e de alegria / Esqueço a casa e o trabalho / A vida fica lá fora / Dinheiro fica lá fora [...] / E tudo fica lá fora*. Depreende-se, pois, que o futebol suplanta todas as necessidades e as preocupações do povo brasileiro, sobretudo nas tardes de domingo, durante, pelo menos, 90 minutos.

O decorrer do enredo da música de Gabriel Pensador, mescla a ascensão de *Brazuca* e o esquecimento de Zé Batalha. Enquanto o primeiro se torna o exemplo, o segundo representa a massa, o que ninguém quer ser. Fica claro a relação entre sonho e realidade, a

exceção e a regra. Dois irmãos que tiveram a mesma criação, nas mesmas condições, seguiram caminhos opostos definidos e diferenciados unicamente por uma bola. O futebol foi quem decretou o sucesso de um e o fracasso do outro? Os alunos neste momento demonstraram imaturidade ao justificarem a trajetória dos personagens pelo “dom da bola”, como se as habilidades motoras específicas do futebol fossem inatas no ser humano, não percebendo até então, que as habilidades motoras são construídas historicamente por cada um. O que mais me chamou a atenção é a condição que assume o futebol, não como esporte, mas como salvador da pátria. O que os alunos me disseram, foi que a escola para aqueles que possuem o “dom da bola” é quase nada e não lhes garante coisa alguma, enquanto o futebol tem total significado e sentido para eles. É este significado que falta à escola: estudar para que? Isso explicaria muita coisa: *“Futebol não se aprende na escola... é por isso que o Brazuca é bom de bola.”*

O fim da música apresenta um trecho de tensão ao discorrer paralelamente o momento em que Brazuca cobra o pênalti que faz com que a seleção brasileira seja campeã de uma Copa do Mundo, e Zé Batalha sendo morto por ser confundido com um bandido – *“Bola no lugar, Brazuca vai bater. Dedo no gatilho, Zé Batalha vai morrer. Juiz apitou... tudo como tinha que ser: tá lá mais um gol e o Brasil é campeão; tá lá mais um corpo estendido no chão”*.

Foi proporcionado aos alunos momentos de diálogo e interpretação sobre as músicas durante as duas aulas utilizadas para esta fase de análise das letras selecionadas. Os alunos ainda sintetizaram suas percepções sobre a temática de duas formas: na resolução de questões sobre as músicas trabalhadas (atividade em anexo) e na produção de um trabalho de pesquisa de campo sobre formação de atletas no futebol. Nesta atividade, os alunos foram divididos em grupos de até 3 pessoas de livre escolha, os quais deveriam buscar informações sobre como se “fabrica um craque”, como ocorre a seleção de atletas e formações nos clubes de futebol.

Os alunos trouxeram vários relatos, pesquisas sobre as “peneiras” no futebol. Um importante relato foi feito por um aluno, jogador da equipe sub-15 anos de um clube de futebol goiano. Seu grupo observou um dia de treino do aluno, que chamaremos aqui de Zé Brazuca (fazendo uma alusão aos dois personagens trabalhados na música Brazuca). Na apresentação os alunos retrataram a importância dos aspectos técnicos do futebol (domínio de bola, passe, chute, etc), o que foi de grande valia durante nossas aulas práticas, pois os alunos acreditam que já dominam estes aspectos técnicos e desprivilegiavam esses momentos nas aulas. Zé Brazuca fez um depoimento pessoal sobre seu projeto de vida no futebol e o apoio

que o Clube dá aos seus jogadores em formação com palestras sobre legislação no futebol, administração de recursos e de carreira.

Tinha ainda outras ideias para dar continuidade ao trabalho desenvolvido, numa proposta com utilização de poemas sobre o futebol juntamente com a disciplina de Língua Portuguesa, porém, mas uma vez o tempo pedagógico foi restrito. Outras atividades planejadas e dentro da programação do calendário escolar (Jogos Internos) não nos foram permitido abranger outras formas de manifestação literária.

À guisa de conclusões

Acredito que este trabalho tornou visível a Educação Física, enquanto disciplina curricular tem um papel importante na formação dos alunos, desde que se trabalhe com uma estratégia de ensino que busque contextualizar e diversificar as aulas, fazendo com que os alunos possam expressar os seus conhecimentos, através da disciplina, seja durante os movimentos, ou então nas conversas informais, poesias e músicas, rompendo, dessa forma com a tradição de ser uma disciplina apenas vinculada ao esporte, ou muitas vezes, pouco valorizada pelos outros professores.

Entendo que a função da Educação Física escolar é analisar a diversidade das práticas corporais da sociedade. O objetivo da Educação Física escolar hoje é o mesmo objetivo da escola: colaborar na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la. Assim, se o papel da educação física na vida social e cultural dos alunos, como de qualquer outra disciplina escolar, como também a literatura, é de contribuir para o processo de emancipação do homem, podemos aglutinar essas áreas de conhecimento no desenvolvimento de humanização dos alunos, como Candido (1995) esclarece:

Entendo por humanização o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Candido, 1995).

Antônio Candido ao discorrer sobre a função humanizadora da literatura, sobre a capacidade que ela tem de confirmar a humanidade do homem, focaliza-a como algo que exprime o homem e depois atua sobre sua própria formação. A literatura, e no caso aqui, a música, é um dos meios por que o jovem entre em contato com a realidade, que às vezes lhe

parece imperceptível, lhe humanize em sentido profundo, porque faz viver, dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua edificando ou corrompendo o homem.

Isto posto, atingi a proposta pedagógica: provocar o contato com a realidade do mundo e formação da personalidade. A educação escolar tem como objetivo formar o indivíduo para a vida social em sua totalidade. Para isso, é mister que se utilize das objetivações homogêneas no exercício de compreensão da situação social, transcendendo, assim, as formulações do senso comum (Ferreira, 2010, p.133).

Na leitura de um texto literário, Rojo (2000) nos alerta que é sempre necessário extrapolarmos o sentido literal do conteúdo por ser a estética uma das formas mais altas de recepção textual. Nesse sentido, a poesia contida na música é uma estrutura comunicativa que abre a criatividade do leitor na produção dos sentidos para a vida. O homem necessita de uma totalidade da manifestação humana da vida. Esse é o ponto de partida para entendermos o processo de humanização por meio da arte, no caso aqui, entender a humanização do homem por meio da literatura dentro da educação física. A formação dos sentidos e das sensibilidades humanas é um processo dialético desenvolvido ao longo da história social e subordinado às condições objetivas de cada momento histórico. Dessa forma, entendo que a música e a literatura, são manifestações da vida humana cuja necessidade precisa ser criada nos alunos pela escola (Ferreira, 2010, p.136).

Acredito que o trabalho com a música e a literatura na educação física não se esgota nas possibilidades apresentadas no decorrer deste relato. Esta discussão se apresenta como uma possibilidade pedagógica, capaz de gerar um diálogo entre alunos e experiências sensíveis, a fim de fazer uma educação física que compreenda o ensino dos esportes em toda a sua dimensão: técnica-tática, sociocultural, histórica e estética e que considere esta última como um importante aspecto na formação do humano.

Referências bibliográficas

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____. A literatura e a formação do homem. *Ciência e cultura*, v. 24, p. 803-809, 24 set. 1972.

_____. A educação pela noite e outros ensaios. 3º ed. São Paulo: Ática, 2000.

FERREIRA, Nathalia Botura de Paula. A arte e a formação humana: implicações para o ensino de literatura. In: DUARTE, Newton. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: In: Remate de Males - Antonio Candido. Unicamp: IEL/Revista do Departamento de Teoria Literária, 1999. Pag. 81-90.

- CANDIDO, Antônio, ROSENFELD, A., PRADO, Décio e GOMES, Paulo Emílio. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CAPARROZ, Francisco E. A educação física como componente curricular: entre a educação física na escola e a educação física da escola. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- CARMO, Antônio Rosemir do. O papel da escola e do professor na construção do saber crítico do aluno. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. Publicado em: 21/10/2009 Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-papel-da-escola-e-do-professor-na-construcao-do-saber-critico-do-aluno-1361189.html>. Acessado em: 02/02/2011.
- CASTELLANI FILHO, Lino et. al. Metodologia do ensino de Educação Física. 2ª ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, Suraya (org.). Educação Física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Coordenação do Ensino Fundamental. Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate, Caderno 3. Goiânia: 2009
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.
- KUNZ, Elenor. Kinein: o movimento humano como tema. Kinein, Florianópolis, v. 1, n. 1, set./dez. 2000. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2601/Kinein-o-movimento-humano-como-tema>
- MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Revista Pensar a Prática 7/2: 171-186, Julho/Dezembro, 2004.
- MARTINS, André Silva. Educação física escolar: novas tendências. Rev. Min. Educação Física. Viçosa, v. 10, n. 1, p. 171-194, 2002.
- NASCIMENTO, Carolina Picchetti. A perspectiva da cultura corporal na educação física escolar: elementos para a construção de uma proposta pedagógica a partir do trabalho com os temas. XV CONBRACE e II CONIC - POLÍTICA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - 16 a 21 de setembro de 2007. — Recife: CBCE, 2007. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/143.pdf>. Acessado em: 02/02/2011.
- PAZ, Octavio. A outra voz. São Paulo, Siciliano, 1993.
- ZILBERMAN, Regina. Sociedade e democratização da leitura. In: BARZOTTO, Valdir Heitor. Estado de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras ALB, 1999, p. 31-45.
- _____. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- ROJO, Roxane (org). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC / Mercado das Letras, 2000.
- SOARES, Carmem Lúcia; MADUREIRA, José Rafael. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. In: Movimento. Porto Alegre, v.11, n.2, pag.75-88, maio/agosto, 2005.
- VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. In: Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/1999, p. 30-51.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria Pena Villalobos. 13ª edição. São Paulo: Editora Ícone, 2014.
- <http://www.lettras.terra.com.br>. Acessado em 04 de abril de 2015.
- <http://www.vagalume.com.br/engenheiros-do-hawaii/armas-quimicas-e-poemas.html>. Acessado em 17 de agosto de 2015.

<http://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/brazuca.html>. Acessado em 04 de abril de 2015.

<http://www.vagalume.com.br/wilson-simonal/aqui-e-o-pais-do-futebol.html>. Acessado em 04 de abril de 2015.

Anexo

BRAZUCA - Gabriel O Pensador

Com calma, com classe, sem errar um passe

Futebol? futebol não se aprende na escola
No país do futebol o sol nasce para todos, mas só
brilha para poucos

E brilhou pela janela do barraco da favela onde
morava esse garoto chamado Brazuca
Que não tinha nem comida na panela, mas fazia
embaixadinha na canela e deixava a galera maluca
Era novo e já diziam que era o novo Pelé
Que fazia o que queria com uma bola no pé
Que cobrava falta bem melhor que o Zico e o
Maradona e que driblava até melhor que o mané
Pois é

E o Brazuca cresceu, despertando o interesse em
empresários e a inveja nos otários
Inclusive em seu irmão que tem um poster do
Romário no armário

Mas joga bola mal pra caralho

O nome dele é Zé Batalha

E desde pequeno ele trabalha pra ganhar uma
migalha que alimenta sua mãe e o seu irmão mais
novo

Nenhum dos dois estudou porque não existe
educação pro povo no país do futebol

Futebol não se aprende na escola

É por isso que Brazuca é bom de bola

Refrão

Brazuca é bom de bola

Brazuca deita e rola

Zé Batalha só trabalha

Zé Batalha só se esfolia

Brazuca é bom de bola

Brazuca deita e rola

Zé Batalha só trabalha

Zé Batalha só se esfolia

Chega de levar porrada

A canela tá inchada e o juiz não vê

Chega dessa marmelada

A camisa tá suada de tanto correr

Chega de bola quadrada

Essa regra tá errada, vamo refazer

Chega de levar porrada

A galera tá cansada de perder

No país do futebol quase tudo vai mal

Mas Brazuca é bom de bola, já virou profissional

Campeão estadual, campeão brasileiro

Foi jogar na seleção, conheceu o mundo inteiro

E o mundo inteiro conheceu Brazuca com a dez

Comandando na meiúca como quem joga sinuca com
os pés

O que fez com que seu passe também se valorizasse

E hoje ele é o craque mais bem pago da Europa

Capitão da seleção, tá lá na copa

Enquanto o seu irmão, Zé Batalha,

E todo o seu povão, a gentinha

Da favela de onde veio, só trabalha

Suando a camisa, jogado pra escanteio

Tentando construir uma jogada mais bonita do que a

grama que carrega na marmita

Contundido de tanto apanhar

Confundido com bandido, impedido

Pode parar!!

Sem reclamar pra não levar cartão vermelho

Zé Batalha sob a mira da metralha de joelhos

Tentando se explicar com um revólver na nuca:

Eu sou trabalhador, sou irmão do Brazuca!

Ele reza, prende a respiração

E lá na copa, pênalti a favor da seleção

Bola no lugar, Brazuca vai bater

Dedo no gatilho, Zé Batalha vai morrer

Juiz apitou... tudo como tinha que ser:

Tá lá mais um gol e o brasil é campeão

Tá lá mais um corpo estendido no chão

Refrão

O país ficou feliz depois daquele gol

Todo mundo satisfeito, todo mundo se abraçou

Muita gente até chorou com a comemoração

Orgulho de viver nesse país campeão

E na favela, no dia seguinte, ninguém trabalha

É o dia de enterrar o que sobrou do Zé Batalha

Mas não tem ninguém pra carregar o corpo

Nem pra fazer uma oração pelo morto

Tá todo mundo com a bandeira na mão esperando a
seleção no aeroporto

É campeão da hipocrisia, da violência, da humilhação

É campeão da ignorância, do desespero, desnutrição

É campeão da covardia e da miséria, corrupção

É campeão do abandono, da fome e da prostituição

Refrão

AQUI É O PAÍS DO FUTEBOL - Wilson Simonal

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol

Refrão:

No fundo desse país
Ao longo das avenidas
Nos campos de terra e grama
Brasil só é futebol
Nesses noventa minutos
De emoção e alegria
Esqueço a casa e o trabalho
A vida fica lá fora
Dinheiro fica lá fora
A cama fica lá fora
Família fica lá fora
A vida fica lá fora
E tudo fica lá fora

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol

No fundo desse país
Ao longo das avenidas
Nos campos de terra e grama
Brasil só é futebol
Nesses noventa minutos
De emoção e de alegria
Esqueço a casa e o trabalho
A vida fica lá fora
Dinheiro fica lá fora
A cama fica lá fora
A família fica lá fora
A vida fica lá fora
O salário fica lá fora
E tudo fica lá fora

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol
Brasil está vazio na tarde de domingo, né?
Olha o sambão, aqui é o país do futebol

No fundo desse país
Ao longo das avenidas
Nos campos de terra e grama
Brasil só é futebol
Nesses noventa minutos
De emoção e alegria
Esqueço a casa e o trabalho
A vida fica lá fora
Dinheiro fica lá fora
A cama fica lá fora
A mesa fica lá fora
Salário fica lá fora
A fome fica lá fora
A comida fica lá fora
A vida fica lá fora
E tudo fica lá fora

ATIVIDADES SOBRE O TEXTO

1. A letra da música “Brazuca” faz um retrato do contexto social do nosso país. Afinal, que problemas sociais são levantados na música?
2. Assim como na letra da música “Brazuca”, esta música também faz a mesma alusão. Que problemas sociais são levantados na música?
3. Com que intenção o autor da música apresenta esses problemas sociais? Explique.
4. Que relações podemos estabelecer entre as duas músicas?
5. Como você interpreta o verso “o sol nasce para todos, mas só brilha para poucos”?
6. Levante hipóteses: Por que o autor da música optou por escrever com “z” o nome do personagem Brazuca?
7. O título da música afirma que “Aqui é o país do futebol”. Que elementos do texto confirmam seu título?

8. Você concorda com a afirmação do título da música? Explique.
9. Assim como o nome do personagem da música, a bola oficial da Copa do Mundo de 2014 também se chamava “brazuca”. Na sua opinião, existe alguma relação entre o personagem com a bola? Explique sua resposta.
10. A letra “Brazuca” faz um paralelo entre dois mundos diferentes – um do jogador de futebol e o outro do trabalhador comum. A partir da letra, enumere as diferenças entre esses mundos.
11. Apesar da música “Brazuca” ter sido gravada em 1999, o contexto constatado nela pode ser comparado ao momento atual do Brasil? Explique sua resposta.
12. A música de Wilson Simonal apresenta uma crítica sobre qual fato? Explique.